



Estado do Paraná

PODER JUDICIÁRIO

7592

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - PR
1ª VARA CRIMINAL, JÚRI E EXECUÇÕES PENAIS

TERMO DE INTERROGATÓRIO

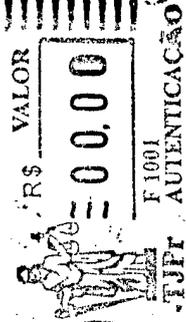
Data: : 24 de março de 1998
Hora: : 14:40 horas
Autos nº: : 090/97
Natureza: : Ação Penal
Autora: : Justiça Pública
Juiz: : Marcelise Weber Lorite
Réu: : **BEATRIZ CORDEIRO ABAGGE**
Documento: : RG nº 3.497.732-1 SSP/PR
Nacionalidade: : Brasileira
Naturalidade: : Curitiba - PR
Idade: : 34 anos - 12 de novembro de 1963
Pai: : Aldo Abagge
Mãe: : Celina Cordeiro Abagge
Estado Civil: : solteira
Profissão: : Terapeuta ocupacional
Grau Escolar: : 3º grau completo
Endereço: : Rua Prof. Ulisses Vieira, nº 1268, Santa Quitéria,
Curitiba/PR.
Defensor: : Dr. Antonio Augusto Figueiredo Basto, Dr. Osman de
Oliveira, Dr. Luiz Carlos Maister, DR. João Marcelo Vaz, Dr. Ronaldo Antonio
Botelho, DR. Ari Ferreira Fontana, Dr. Omar Elias Geha.

Depois de cientificada da acusação, passou a ré a ser interrogada de acordo com o Código do Processo Penal, bem como cientificada de seus direitos constitucionais. Em seguida respondeu as perguntas formuladas pela MM. Juíza, na forma que segue:

Que Osvaldo Marceneiro esteve na casa da interrogada comparecendo lá por intermédio da prefeitura sendo acompanhado naquela ocasião por Andréia Barros; que a interrogada conheceu Vicente jogando búzios numa feira de artesanato e Davi na casa de Osvaldo; que a interrogada estudou com Sérgio Cristofolini e Airton Bardeli era funcionário da serraria de seu pai; que a interrogada freqüentou terreiro de umbanda na casa de Osvaldo Marceneiro; que a

A presente cópia é reprodução fiel do documento protocolado na Secretaria do T. Tribunal de Justiça.
Autentico para os fins de direito.

James Pinto de Azevedo Portugal Neto
 Celso Roberto de Silva
Advogado e Procurador dos Interesses





Estado do Paraná

PODER JUDICIÁRIO

7593

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - PR
1ª VARA CRIMINAL. JÚRI E EXECUÇÕES PENAIS

interrogada visitava na frequência de uma vez por semana o centro de Osvaldo e que por volta do mês de junho diminuiu essa frequência; que a interrogada participou dos trabalhos somente como observadora no terreiro de Osvaldo e as vezes a pedido de Osvaldo ou Andréia fazia alguma anotação; que a interrogada participou de algumas aulas de língua africana do centro de Osvaldo fazendo algumas traduções de outra língua num caderno que foi apreendido; que esse caderno consta como apreendido e que tinha uma carta do "garfield"; que os manuscritos feitos no caderno era do punho da interrogada; que a interrogada presenciou uma cerimônia onde foi sacrificado um animal, sendo especificamente uma galinha; que este trabalho foi encomendado por d. Carmem Cristofolini e não pela interrogada; que a interrogada nunca encomendou trabalho envolvendo sacrifício de animal a Osvaldo ou outra pessoa; que a interrogada também nega ter encomendado sacrifício humano a Osvaldo ou a outra pessoa ou realizado tal ato; que a interrogada não tem certeza, mas não se lembra de ter comentado do sacrifício com alguém; que Osvaldo ficava ao lado da galinha, Andréia a segurava e Vicente a cortava; que a ave teve o pescoço cortado sendo que o seu sangue ~~escorreu num alguidar~~ ~~escorreu num alguidar~~; que a interrogada não se recorda de terem sido cortadas partes desta galinha; que a interrogada não sabe dizer o que aconteceu com a galinha após ser sangrada; que a interrogada não lembra quando isto aconteceu; que desse sacrifício da galinha não participavam Sérgio, Bardeli ou Davi; que a interrogada afirma que Osvaldo Marcineiro sugeriu a interrogada a realização de um trabalho na serraria de seu pai cujo o objetivo era fazer uma "limpeza" no ambiente da serraria; que a sugestão de Osvaldo foi no sentido de que a serraria "fosse melhor do que estava indo"; que a essa época o pai da interrogada não passava por uma crise econômica ou política "muito pelo contrário"; que na semana santa foi realizado este trabalho; que o trabalho foi realizado na serraria do pai do interrogado à noite, por volta das 19:00 horas; que estavam vestidos de branco Osvaldo, Vicente e Andréia e que outras pessoas apenas presenciaram o trabalho e não estavam vestidas de branco, a própria interrogada, Bardeli e Muriel; que Osvaldo jogou pipoca nas pessoas que presenciaram além do guardião, sr. Irineu; que a interrogada não sabe o significado das pipocas; que outros alimentos foram jogados na serraria; que Osvaldo pediu a interrogada para que providenciasse a confecção de uma casinha que seria um local apropriado, sem perigo de fogo, para que velas fossem acendidas na serraria; que a vela é acessa para o recebimento

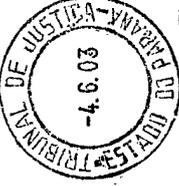
Interrogatório de Beatriz Cordeiro Abagge

2

A presente cópia é reprodução fiel do documento protocolado na Secretaria deste Tribunal de Justiça.
Autentico para os fins de direito.

James Pinto de Agavado Portugal Neto
Supervisor do PLEAG

Cláudio Roberto Silva
Chefe do Setor de Autenticação e reprodução de documentos



R\$ VALOR
= 00.000

F 1001
AUTENTICAÇÃO



Estado do Paraná

PODER JUDICIÁRIO

7534

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - PR 1ª VARA CRIMINAL, JÚRI E EXECUÇÕES PENAIS

de "mais luz"; que a interrogada não sabe dizer como esta casinha era fechada; não sabe dizer porquanto quem mantinha a fechadura desta; que no trabalho descrito na serraria foi a única vez em que a casinha foi utilizada; que a interrogada não se recorda de que nessa casinha tenha sido também colocada fios de cobre; também não se recorda quem fechou esta casinha; que a interrogada também não sabe o significado da colocação de fios de cobre na casinha; que não foi pedido por Osvaldo de que alguma imagem fosse colocada nesta casinha; que também nenhuma imagem foi colocada nesta casa; que somente na semana santa a interrogada viu esta casa e que depois da semana santa não mais esteve na serraria de seu pai; que a interrogada só pagou a Osvaldo a jogada de búzios e que alega nunca haver pago quantia alguma para trabalho nenhum, nem mesmo a quantia mencionada de CR\$ 7.000,000,00 mencionada na denúncia; que a interrogada nunca deu quantia de CR\$ 7.000.000,00 a Osvaldo ou Davi; que a interrogada faz uma analogia com o preço de uma jogada de búzios com um Sanduiche ou cinco ou seis reais de hoje, talvez pouco menos ou pouco mais; que no dia 06/04 acordou por volta das 11:30 e que foi acordada por Maria José, secretária de sua mãe, que almoçou em sua casa com Maria José e foi ao Shopping Avenida e ao Banco do Brasil na companhia de Maria José; que em torno das 14:00 horas a interrogada já estava em casa; que Edílio da Silva já estava aguardando a interrogada em casa pois iria realizar-se uma reunião na secretaria de educação onde seria discutida a criação de alguns cargos ligados a educação e alguns projetos de educação especializada; que a interrogada foi com Edílio na secretaria e que cada um foi no seu carro sendo que a interrogada foi com seu ford escort; que chegaram por volta das duas horas na secretaria saindo às quatro; que nessa reunião estavam Edílio, a interrogada, a secretária de educação; que Eliane Borba era para estar na reunião, mas não estava; que em torno das dezesseis horas a interrogada foi passear com seus filhos; que a interrogada passou com seus filhos na frente da casa de Osvaldo onde este pediu para que pegasse Andréia na rodoviária; a interrogada pegando o cachorro de Andréia dirigiu-se até a rodoviária onde verificou que Andréia não chegara no ônibus daquele horário; que a interrogada passou na casa de Osvaldo para deixar o cachorro e dirigiu-se para sua casa; que por volta das vinte horas a interrogada voltou a casa de Osvaldo Marceneiro; que entre as dezesseis e as vinte horas a interrogada ficou em casa com seus filhos; que a interrogada foi pedido que levasse algumas pessoas ao centro de d. Hortência, e que a interrogada, atendendo

A presente cópia é reprodução fiel do documento protocolado na Secretaria deste Tribunal de Justiça.
Autêntico para os fins de direito.

James Pinto de Azevedo Portugal Neto
Supervisor de Expediente

Cláudio Roberto da Silva
Chefe de Expediente



R\$ VALOR
R\$ 00,00

F 1001
AUTENTICACÃO

TJPR



Estado do Paraná

PODER JUDICIÁRIO

7535

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - PR 1ª VARA CRIMINAL, JÚRI E EXECUÇÕES PENAIS

ao pedido levou à aquele local as pessoas de Margarete Costa, Eloísa e Margarete irmã de Eloísa e Andréia; que em outro carro de Antonio Costa foram as pessoas de Osvaldo, Vicente, Antonio Costa e Davi; que chegaram ao centro de d. Hortência em torno das 21:00 horas; que nesse centro houve um "trabalho" que durou até as 22:30 horas e que este trabalho não incluía o sacrificio de animal ou ser humano; que Davina chegou no centro e falou com Carmem Cristofolini que informou aos demais de que era para Osvaldo Marcineiro dirigir-se a casa de Ademir Caetano com o intuito de fazer uma oração, pois seu filho havia desaparecido; que a interrogada foi a casa da vítima pilotando seu Escort e consigo as pessoas de Andréia, Margarete Costa, Margarete e Eloíse; que em outro carro de propriedade de Antonio Costa foram o próprio, Osvaldo, Vicente e Davi; que chegando na casa da vítima a interrogada telefonou para sua casa perguntando como estavam seus filhos; pelo que foi informado por sua mãe de que sua filha Maria Eduarda estava com sangramento nasal; que interrogada informou sua intenção de voltar para casa quando solicitou carona a pessoa de Osvaldo Marcineiro, sendo que a interrogada atendeu o seu pedido e levou as pessoas de volta para casa de Osvaldo, exatamente as mesmas com quem tinha saído de lá; que com Antônio Costa voltaram para casa de Osvaldo, o próprio, Osvaldo, Vicente e Davi; que a interrogada voltou para sua residência indo dormir em torno das 24:00 horas; que chegando em casa verificou a presença de seus pais, que estavam de saída para ajudar na procura da vítima; que a interrogada chegou em casa em torno de 23:30 horas; que os pais da interrogada saíram; que a interrogada foi dormir logo após a meia noite e não se recorda de ter ficado esperando a sua mãe; que Vicente quando esteve na casa da vitima foi ao quarto desta fazer um trabalho; que a interrogada não sabe dizer se Vicente incorporou alguma entidade nessa ocasião; que após Ter sido deixado na casa de Osvaldo, soube a interrogada de que teria Vicente sido chamado por Davina para que ajudasse na procura da criança o que foi feito por Vicente na companhia dos familiares da vítima; que a interrogada não sabe onde estiveram Vicente e os familiares da vítima; que no dia sete a interrogada levantou por volta das 11:30 horas e que estava em sua casa Eliane Borba, pedagoga e funcionária da prefeitura; que a interrogada, Eliane e os familiares da interrogada, inclusive Celina e Maria José almoçaram no restaurante "Nhokin"; que a interrogada voltou para casa depois das 13:00 horas e ficou até as dezenove horas na companhia de Eliane Borba estudando o projeto educacional em que estava empenhada; que nesta tarde a mãe

Interrogatório de Beatriz Cordeiro Abagge

A presente cópia é reprodução fiel do documento protocolado na Secretaria deste Tribunal de Justiça.
Autêntico para os fins de direito.

James Pinto de Azevedo Portugal Neto
Supervisor

Cláudio Augusto da Silva
Chefe de Seção de Expedientes e Protocolo



VALOR
R\$ 00,00

F 1001
AUTENTICACÃO



Estado do Paraná

PODER JUDICIÁRIO

7500

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - PR 1ª VARA CRIMINAL, JÚRI E EXECUÇÕES PENAIS

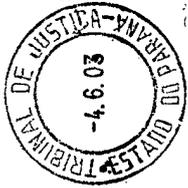
da interrogada esteve numa reunião na inspetoria de ensino e talvez também numa escola para que os pais das crianças fossem alertados para que não soltassem as crianças sozinhas; que na reunião do dia seis, na secretaria de educação não compareceu a mãe da interrogada; que as dezenove horas a interrogada levou a Eliana até em casa e voltou para sua própria casa; que logo após as dezenove horas chegou na casa da interrogada o padre Adriano; que em seguida chegou o vereador José Travassos; que quando o padre chegou na casa da interrogada sua mãe já estava em casa; que em seguida chegou o pai da interrogada com Edílio da Silva; que seu pai vinha da prefeitura com Edílio; que logo que seu pai chegou em casa lembrou a sua mãe de que tinham um aniversário na casa de Nelson Cordeiro; que Nelson não é parente da interrogada; que a interrogada ficou em casa cuidando das crianças e que sua mãe foi a festa na companhia de seu pai e que Edílio foi na mesma festa não sabendo se foi ou não no mesmo carro de seus pais; que José Travassos e Padre Adriano permaneceram na casa da interrogada e ~~jantaram~~ consigo; que a interrogada não se recorda se antes de saírem seus ~~comeram alguma~~ coisa; que padre Adriano e José Travassos foram embora e logo em seguida, em torno das oito horas chegou o grupo Tigre na casa da interrogada, ou seja, três pessoas do Grupo Tigre e Paulo Brasil; que o grupo Tigre eram Blacanei, Gerson e Penkai; que os pais da interrogada chegaram em casa em torno das 23:30 horas e que permaneciam em sua casa nesse horário os policiais e Paulo Brasil; que logo em seguida chegou a casa da interrogada a pessoa de Diogenes Caetano que passou a discutir com seu pai por causa da divulgação do desaparecimento de uma criança; que Aldo negou a proibição e que Diogenes apontou Paulo Brasil como sendo autor da mesma, pelo que Aldo Abagge chamou Paulo Brasil ao portão; que justificou como não sendo uma proibição sua, mas uma orientação do grupo Tigre no caso de estar a vítima nas mãos de um psicopata; que Diogenes Caetano retrucou dizendo que não era filho de Aldo Abagge ou de Paulo Chaves e que se essa criança teria sido seqüestrada para retirada de órgãos; que o pai da interrogada deu um soco em Diogenes sendo que Celina separou a briga; que a interrogada foi dormir e que não viu o que aconteceu com as outras pessoas; que dia seis de abril não é nenhum dia especial para a interrogada; que para o pai da interrogada é aniversário da morte do seu pai; que o pai da interrogada veio a Curitiba no dia seis com a mãe da interrogada, retornando a Guaratuba pouco antes das vinte horas; que para Curitiba foi trazida a aliança de noivado para o noivo de Beatriz e que não tem lembrança de

Interrogatório de Beatriz Cordeiro Abagge

A presente cópia é reprodução fiel do documento protocolado na Secretaria deste Tribunal de Justiça. Autentico para os fins de direito.

James Pinto de Azevedo Portugal Neto
Supervisor de CPJEA

Carlos Augusto de Menezes da Silva
Chefe da seção de Autenticação e reprodução de documentos



R\$ VALOR
= 00,00

F 1001
AUTENTICAÇÃO



Estado do Paraná

PODER JUDICIÁRIO

7507

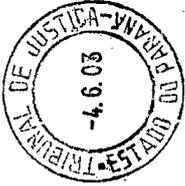
JUÍZO DE DIREITO DA COMARCA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - PR 1ª VARA CRIMINAL, JÚRI E EXECUÇÕES PENAIS

alguma coisa que foi levado neste dia para Guaratuba; que a interrogada teve na casa de Evandro dia 11, Sábado, dia em que seu corpo foi encontrado e que foi acompanhando sua mãe para que Maria fosse atendida, porque Sérgio Marques, médico, atenderia a mãe da vítima; que a interrogada esteve na casa da vítima em apoio a família da vítima entre o desaparecimento do menor e a encontrada do corpo e que foram duas vezes que esteve neste interim na casa de Evandro; que dia 02 de julho a interrogada estava em sua casa levantando antes da 08 horas e que a casa foi invadida por policiais militares e federais e que assim os identificou pelo colete preto; que chegaram em sua casa e disseram que estavam presas Celina e a filha psicóloga, que a filha psicóloga trata-se de Sheila; que foram encaminhadas no carro de Silvio Bononi a interrogada, sua mãe e sua irmã Sheila; que a interrogada sentou do lado de sua mãe e sua irmã ao lado de seu advogado do lado oposto; que neste momento entrou um policial ruivo de bigode e puxou sua mãe; que a interrogada soube mais tarde em Matinhos que se tratava esta pessoa do capitão Neves; que chegando num Gol branco em frente ao Fórum onde haviam três pessoas, a interrogada foi obrigada a baixar a cabeça; que mediante advertência da ré o policial tirou a arma do banco; que neste momento a cabeça da interrogada não foi coberta e que a cabeça de sua mãe não foi coberta; que a interrogada assevera que na esquina do fórum estava Diogenes Caetano da Silva dando risadas; que depois do posto policial na estrada de Garuva outro Gol parou atrás do veículo onde estava a interrogada; que a mãe da interrogada foi tirada do carro e foi levada para um outro carro que estava parada atrás; que até este momento sua mãe e a interrogada tinham a cabeça envolta pela camisa; que a interrogada ouvia a todo momento que outras pessoas da família seriam presas; que após passar uma lombada o veículo virou à direita; que neste momento os policiais pararam de perguntar onde ficava o posto policial; que haviam gritos de homem se havia alguém em algum lugar e foi aberto algum tipo de fechadura; que após subirem uma rampa pararam o carro; que transpondo um arma de entrada a interrogada foi introduzida na sala; que a interrogada foi levada a um quarto onde permaneceu sentada numa cadeira onde seu cordão do sapato foi amarrado e foi dito a interrogada "sua vagabunda você vai dizer por bem ou por mal" "se você não falar dezesseis policiais vão te comer"; que a interrogada disse "pelo amor de Deus eu não fiz nada", que neste momento a interrogada foi jogada em uma cama; que neste momento a interrogada tinha seu rosto tapado por uma venda e por uma jaqueta;

A presente cópia é reprodução fiel do documento protocolado na Secretaria deste Tribunal de Justiça.
Autentico para os fins de direito.

James Pinto de Azevedo Portugal Neto
Suplente de Juiz

~~Sebastião Ribeiro da Silva~~
Chefe da Sala de Autenticação



VALOR

R\$ 00,00

F1801
AUTENTICAÇÃO



Estado do Paraná

PODER JUDICIÁRIO

7533

JUÍZO DE DIREITO DA COMARCA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - PR 1ª VARA CRIMINAL, JÚRI E EXECUÇÕES PENAIS

que foi retirado a calça e a calcinha da interrogada e que no momento que foi tirada a sua camisa sua venda saiu e a interrogada pode ver o rosto de um deles; que a pessoa era baixa, nariz afilado e sobrancelhas escuras; que neste momento lhe enfiaram um objeto na vagina; que a interrogada levou um soco e desmaiou e não sabe dizer direito o que aconteceu uma vez que várias vezes desmaiou; que quando voltava a consciência alguém estava introduzindo o pênis em sua vagina e não sabe se era sempre a mesma pessoa; que muitas pessoas estavam no quarto e a interrogada assevera que faziam muito barulho e gritaria; que havia som de música; que havia barulho de cozinha e que a música parecia ser sertaneja; que numa das vezes que a interrogada voltou à consciência deu-se conta de que estava em outra cama no mesmo quarto; que neste momento deu-se conta de que alguém havia lhe colocado uma camiseta; que chegou um policial que começou a vestir a interrogada e a dizer que deveria falar tudo o que queriam; que a interrogada falou "o que querem que eu fale" pois não sabia; que foi trazido uma pessoa em frente a interrogada e que foi dito para que pegasse no rosto dele e que esta pessoa identificou-se como sendo Osvaldo; que Osvaldo lhe pediu que falasse que havia seqüestrado a criança; que a interrogada tentou agredir Osvaldo e que não havia feito aquilo; que era apertado o rosto da interrogada com uma toalha com sabão na tentativa de afogá-la e diziam para a interrogada "é assim que você matou o Evandro, sua putinha"; que chegou neste momento um policial e disse que iriam colocar na interrogada um detetor de mentira; que deu-lhes a mão sendo-lhe amarrado alguma coisa em ambos os polegares; que a interrogada sofreu sucessivos choques e pediu "por favor me digam o que é para falar que não agüentava mais; que falavam a interrogada que se falasse tudo direito viria para Curitiba; que a interrogada disse que "aí iniciou-se o treinamento"; que era feito-lhe uma pergunta e se não respondesse o que era para responder levava um choque; que assevera que neste momento houve a gravação de uma fita; que a interroga neste momento não notou que fita alguma estava sendo gravada e que quando alguém perguntava o outro instruíam o que devia dizer e que se a resposta não fosse correta havia um choque; que para a interrogada era dito que iriam fazer com sua mão o que haviam feito com ela e que a interrogada ouvia os gritos de sua mãe; que a interrogada escutava gritos de sua mãe e depois tinha a impressão de que desmaiava; que a interrogada estava urinada e evacuada e que foi ao banheiro sem a venda onde não tomou banho, apenas retirou a calcinha jogando-a no cesto de lixo; que após o

A presente cópia é reprodução fiel do documento protocolado na Secretaria deste Tribunal de Justiça.
Autentico para os fins de direito.

James Pinho de Azevedo Portugal Neto
Superior do Curso
 Cláudio Roberto da Silva
Chefe do Serviço de Autenticação e Registro de Documentos



R\$ VALOR
00,00
F1061
AUTENTICAÇÃO



Estado do Paraná

PODER JUDICIÁRIO

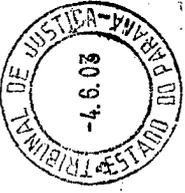
7538

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - PR 1ª VARA CRIMINAL, JÚRI E EXECUÇÕES PENAIS

banheiro a interrogada foi levada ao quarto de sua mãe; que a interrogada pediu a sua mãe que “dissesse tudo o que quisessem e que dissesse que haviam seqüestrado o menino”; que para a interrogada foi dado um líquido amargo e que foi conduzida no carro separada de sua mãe até o Fórum de Guaratuba; que isso aconteceu por volta das 16:00 horas; que chegando ao Fórum a interrogada entrou pela lateral do Fórum e lá chegando logo em seguida chegou sua mãe; que a interrogada neste momento tinha um machucado no rosto e que foi lhe indagada como fizera e respondeu que foi no cinto do policial, sendo que este não usava cinto; que a interroga tinha um corte superficial no rosto o qual sangrava e que seu rosto estava roxo; que logo em seguida a interrogada foi levada ao quartel de Matinhos e que na passagem do Ferry boat era feita uma filmagem e que a toda pergunta a interrogada era instruída a dizer que sim; que a interrogada estava em um carro e sua mãe em outro; que neste momento veio em sua presença o Dr. Acemar e lhe aplicou uma injeção de Valium; que no quartel em Matinhos a interrogada estava num quarto quando chegou o capitão Neves apertou seu pescoço, e disse você vai dizer tudo direitinho, você é minha presa e vai dizer tudo o que combinamos lá na casa; que o Dr. Silvio Bononi entrando no quarto neste momento entrou em luta corporal com o capitão Neves sendo que a luta foi separada por muitos policiais que adentraram à porta separando a briga; que retornando ao quartel de Matinhos foi conduzida a um quarto junto a sua mãe, junto com um policial fardado; que apareceu roupas da interrogada e que foi determinado que as duas tomassem banho; que enquanto a interrogada e sua mãe tomavam banho, entraram no quarto três ou quatro policiais vendo a interrogada e sua mãe nuas; que a interrogada não pode conversar até este momento com sua mãe; que a interrogada assevera só entrou em baixo da água saindo logo em seguida; que depois disso foi levada até outro quarto onde houve o episódio envolvendo o Dr. Silvio e o capitão Neves; que depois disso foi levada até uma sala onde encontravam Dr. Roberto Machado, Dr. Luiz Cláudio Cordeiro Biscaia e outras pessoas sentadas, cerca de três e o capitão neves de pé; que mais uma pessoa tomava o interrogatório e outra batia máquina; que a interrogada neste momento disse que tinha sido torturada, não negou ter conhecimento com Osvaldo Marcineiro; que a interrogada não se recorda o que disse sobre o estupro em si, ou seja, não se recorda de Ter dito explicitamente que houve introdução de pênis contra sua vagina contra a sua vontade e que sentia medo que seus pais tomasse conhecimento destes fatos e que estava dopada e por isso os advogados assinaram o

A presente cópia é reprodução fiel do documento protocolado na Secretaria deste Tribunal da Justiça.
Autentico para os fins de direito.

James Pinto de Azaveo Portugal Neto
Supervisor de ~~Contas~~
 Carlos Alberto da Silva
Chefe de ~~Contas~~ e ~~Supervisão~~



R\$ VALOR
= 00,00

F 1001
AUTENTICAÇÃO



Estado do Paraná

PODER JUDICIÁRIO

7350

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - PR 1ª VARA CRIMINAL, JÚRI E EXECUÇÕES PENAIS

interrogatório sob protesto; que a interrogada não viu o interrogatório de sua mãe; que a interrogada e sua mãe foram conduzidas à Curitiba no mesmo carro; que o policiais corriam muito e que o primo da interrogada seguiu os policiais disseram que o tirariam da estrada; que a interrogada não conversou com sua mãe no carro; que foram trazidas mãe e filha para a Polícia Feminina, onde chegou o Coronel. Capriotti e viu a s marcas na interrogada e sua mãe e que Capriotti disse tratar-se tudo de um engano e que iria ser esclarecido; que dormiram na polícia militar e no outro dias foram levadas às Secretaria de Segurança; que a interrogada não contou para sua mãe que fora estuprada; que a interrogada não podia conversar com sua mãe; que no dia seguinte pela manhã foi levada até a Secretaria de Segurança onde compareceu o advogado Dálio Zippin, constituído pelas réis; que neste momento o advogado soube de todos os fatos e que na mesma sala estavam Osvaldo, Vicente e Davi; que os réus (três últimos mencionados) tomavam um líquido amarelo dado pelos policiais; que a interrogada e sua mãe foram conduzidas ao IML; que a mãe da interrogada foi deixada numa antessala e a interrogada entrou na sala para ser examinada junto com policiais que o torturaram; que na sala havia um médico japonês sentado e outro em pé; que o médico japonês perguntou à interrogada o que ela tinha; que a interrogada mostrando suas mãos disse que o advogado havia mandado que ele olhasse suas mãos; que esse médico japonês descreveu essas lesões; que a interrogada não disse a esse médico que foram estuprada; que a interrogada não foi despida para que se fizesse o exame; que a interrogada não mencionou o estupro; que o médico japonês somente olhou suas lesões; que o médico falou que a interrogada possuía leves escoriações no rosto; que quem fazia exame era o médico japonês e quem escrevia na papeleta também; que depois do exame a interrogada foi levada a Prisão Feminina; que após o exame a interrogada foi conduzida a uma sala ao lado onde o policial que as conduzia e uma policial feminina municipal ou coisa que o valha praticaram relações sexuais, na frente da interrogada e sua mãe; que praticaram este ato encostados na mesa; que foi o mesmo policial que teve relações no IML; que conduziu depois a ré ao Presídio do Ahú; que chegando no presídio encontraram Osvaldo, De Paula, encostados na parede; que o policial arrancou o relógio da réu dizendo que não mais existia; que a interrogada assevera que depois que chegou na penitenciária Feminina não mais sofreu tortura alguma e que pela chefe da segurança foi advertido de que na penitenciária ela não seria torturada; que ao chegar na penitenciária sua mãe

A presente cópia é reprodução fiel do documento protocolado na Secretaria deste Tribunal de Justiça.
Atentico para os fins de direito.

James Pinto de Azevedo Portugal Neto
Supervisor de Cartório

Cláudia Roberto da Silva
Chefe do Serviço de Autenticação de Documentos



R\$ VALOR

300,00

F 1001

TJPR AUTENTICAÇÃO



Estado do Paraná

PODER JUDICIÁRIO

7601

JUÍZO DE DIREITO DA COMARCA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - PR 1ª VARA CRIMINAL, JÚRI E EXECUÇÕES PENAIS

recebeu um soco de um policial gordo e de bigode; que na penitenciária feminina a interrogada ficou com suspeita de gravidez e que sua mãe soube que sua filha tivera sido estuprada; que na penitenciária feminina foi consultada com o Dr. Lurdinha do Sistema Penitenciário pois tinha suspeita de gravidez; que no mesmo dia que foi examinada veio sua menstruação negando a suspeita de gravidez.

Após ter sido respondidas as perguntas formuladas pela MM. Juíza Presidente, na forma acordada entre as partes e Magistrado, passou a ré a responder as perguntas do Corpo de Jurados:

Que quando a interroga e sua mãe entraram no carro a sair do Fórum foi constatada a presença de uma arma; que a interrogada e sua mãe depois verificaram a presença de uma arma no banco traseiro do carro; que neste momento da constatação a arma foi tirada pelo policial; que depois sua mãe foi passada para outro carro na estrada de Garuva e que sua mãe contou a interrogado que havia uma arma no banco de trás e que foi falado a ré Celina que talvez pegasse a arma e se matasse; que na casa da ré após Diogenes Ter levado um soco de seu pai Aldo só se recorda a interrogada de haver Diogénes saído correndo sem falar nada; que quando chegou a casa onde alega Ter sido torturada a interrogada viu o estouro de uma fechadura ou cadeado e não sabe dizer neste momento onde estada sua mãe pois estavam separadas; que no presídio a interrogada viu os réus Osvaldo e Vicente, muito barbudos e despidos da cintura para baixo; que a interrogada viu os réus Vicente de Paula, Osvaldo e Davi no Presídio do Ahú e os dois mais tarde foram trazido junto da interrogada e despido sendo que não sabe se foram torturados pois não levantou o rosto; que para chegar a casa a interrogada transpôs um degrau bem alto e que para a mesma casa foi lavada sua mãe; que a interrogada assevera que nenhum dos objetos apreendidos em sua casa estão ligados a prática de crime; que a interrogada assevera que não deseja acusar ninguém da prática do delito; que foi-lhe lido o rol de testemunhas da acusação e afirma algumas não conhecer e outras não ter nada contra; que Diogenes Caetano dos Santos Filho e inimigo pessoal da interrogada e da família; que a interrogada não praticou o delito e desconhece indícios de autoria em ralação a outros que levem a autoria de outros réus; que a interrogada assevera que nunca praticou crime na sua vida; que a interrogada assevera nunca Ter sido presa nem processada antes; que a interrogada tem dois filhos e os cria embora seja solteira; que a interrogada assevera que possui dois filhos de oito anos, gêmeos; que a interrogada assevera

A presente cópia é reprodução fiel do documento protocolado na Secretaria deste Tribunal da Justiça.
Autentico para os fins de direito.

James, Nio de Azevedo Portugal Neto
Supervisor da CSE

Cláudio Roberto de Silva
Chefe da seção de autenticação e reprodução de documentos



VALOR

R\$

00,00

F 1001

AUTENTICACÃO



Estado do Paraná

PODER JUDICIÁRIO

7632

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - PR 1ª VARA CRIMINAL, JÚRI E EXECUÇÕES PENAIS

que adotou seus filhos com um mês e um dia em Guaratuba; que seus filhos foram adotados em seu nome; que foi Drª Anesia Kovalski que deferiu a adoção; que a interrogada reafirma a inocência; que a interrogada frequentou de janeiro a maio de 1992 o terreiro de Osvaldo Marcineiro; que a interrogada fazia anotações e estas eram feitas em papéis avulsos e diziam respeito a alguns dados do trabalho e que nada tem a ver com o caderno de capa do Garfield apreendido e que a interrogada não era secretária de Osvaldo Marcineiro e que fazia de favor estas anotações; que a interrogada não sabe se Osvaldo Marcineiro tinha algum diploma de língua africana mas que a ensinava; que Osvaldo Marcineiro mencionada a palavra em Africano e a tradução e a interrogada fazia as anotações.

E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, mandou, o MM. Juiz, que encerrasse o termo que, depois de lido e achado conforme, vai devidamente assinado. Eu, Arlindo Osni Lichtenfels, Escrivão, o digitei e subscrevo.

MM. Juíza:

Interrogada:

Ministério Público:

Assistente de Acusação:

Defesa:

Jurado:

Jurado:

BB

A presente cópia é reprodução fiel do documento protocolado na Secretaria desta Tribunal da Justiça.
Autentico para os fins de direito.

James ~~Neto~~ de ~~Azevedo~~ Portugal Neto
Supervisor de ~~CPJ~~ ~~CPJ~~
 Cláudio Roberto de Silva
Chefe da seção de autenticação e reprodução documental



R\$ VALOR
= 00,00
F 1001
AUTENTICAÇÃO



Estado do Paraná

PODER JUDICIÁRIO

7693

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - PR
1ª VARA CRIMINAL, JÚRI E EXECUÇÕES PENAIS

Jurado:

Jurado:

Jurado:

Jurado:

Jurado:

DAB/PR 2925